

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
FILMar – NOS 100 ANOS DA PRIMEIRA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL
26 de outubro de 2022

GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL / 1922

Realização: realizador desconhecido / Cópia: da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, DCP, preto e branco, muda e com intertítulos em português / Duração: 8 min

GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL – OS HERÓIS DA PAZ / 1922

Um filme de Albert Durot

Realização e Fotografia: Albert Durot / Produção: Les Réportages Cinégraphiques de Albert Durot / Cópia: da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, DCP, preto e branco, muda e com intertítulos em português / Duração: 6 minutos

O RAID AÉREO LISBOA-RIO DE JANEIRO PELOS HERÓICOS AVIADORES GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL / 1922

Um filme de Henrique Alegria

Realização: Henrique Alegria / Fotografia: Artur Costa de Macedo / Produção: Invicta Film / Cópia: da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, DCP, preto e branco, muda com intertítulos em português / Duração: 35 minutos

VISITA AO PORTO DOS HERÓICOS AVIADORES GAGO COUTINHO E COMANDANTE SACADURA CABRAL / 1922

Um filme de Angel Beauvalet

Realização, Produção e Fotografia: Angel Beauvalet / Cópia: da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, DCP, preto e branco, muda com intertítulos em português / Duração: 7 minutos

Esta sessão-conferência conta com a participação do Capitão Baptista Cabral, da Comissão Aeronaval 100TAAS, e acompanhamento ao piano por Fillipe Raposo. É organizada em colaboração com o Estado-Maior da Marinha, no âmbito do programa EEAGrants 2020-2024. Os filmes são apresentados em cópias novas digitais.

Em 1922, Portugal era um país a lidar com o fracasso da sua participação na Primeira Guerra Mundial e a braços com sucessivas tentativas de golpe de estado que viam a mudança de nomes na liderança do governo debatida nas ruas com violência. A década seria de profundos contrastes, entre o entusiasmo mundano que faria com um século depois, continuássemos a falar desta década como "os loucos anos 20", à ascensão dos fascismos ao qual Portugal não ficaria alheio.

E, no entanto, enquanto a guerra civil ocupava as ruas de Lisboa por entre as filas para as senhas de alimentação começavam a desenhar-se planos que haveriam de vencer o ceticismo e a estranheza sobre um país que iria competir diretamente com outras potências da aeronáutica e marinha naval.

A viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral foi um acontecimento transformador para a história da aviação, tanto quanto o foi para as relações de poder entre países que procuravam um modo de afastar os duros anos da guerra. A Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul foi uma oportunidade de demonstração do poderio técnico e científico, por ser também uma demonstração do poder económico e político numa sociedade que procurava, de modo incessante, uma estabilidade social.

Os filmes que a documentam são, nesse aspeto, extraordinários exemplos de como o cinema foi um modo de podermos ver a história a acontecer, misturando-se a irrealidade utópica com a emoção concreta das populações que, em muitos casos, puderam, através de um acontecimento comum ver-se e reconhecer-se a partir de territórios distintos.

Vistos em conjunto, os filmes permitem aferir um sentimento de partilha entre classes sociais, comunidades distintas e territórios diferenciados, tanto quanto o cinema era, então, ponto de contacto e experiência de espanto coletivo. Do mesmo modo, quer estes que apresentamos agora digitalizados com o apoio do programa EEAGrants, quer os restantes que estão disponíveis na Cinemateca Digital, disponível na página de internet da Cinemateca Portuguesa, são exemplos de como é a partir do cinema que se alarga um território geográfico, de Lisboa ao Rio de Janeiro, mas também as passagens pelo Porto e por Madrid, a partir de um feito histórico e de uma proeza técnica pioneira. O cinema era, aqui, oportunidade de documento e exercício de revelação do real, tornando próximo o que parecia da ordem da narrativa e da imaginação.

O conjunto de títulos são, desse modo, preciosas memórias coletivas que, pelo cinema e com a passagem do tempo, se tornam leituras histórias que vão para lá da documentação do real. É esse, também, um dos propósitos do projeto FILMar, revelando as diferentes camadas que o tempo revela sobre documentos que temos como adquiridos.

Tiago Bartolomeu Costa